

## Religiosidade e espiritualidade: perspectiva de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas

Religiosity and spirituality: perspectives of users from an Alcohol and Other Drugs Psychosocial Care Center

Religiosidad y espiritualidad: perspectivas de usuarios de un Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Otras Drogas

Brena da Costa Feitosa<sup>1</sup>, Neiva José da Luz Dias Junior<sup>2</sup>, José Benedito dos Santos Batista Neto<sup>2</sup>, Kellyne Quaresma Mourão<sup>1</sup>, Lourdes Oliveira Gomes<sup>3</sup>, Ilma Pastana Ferreira<sup>2</sup>, Mary Elizabeth de Santana<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a relação da R/E com o processo de enfrentamento do uso abusivo de substâncias psicoativas, a partir das representações sociais de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas, a partir da aplicação de entrevistas com roteiro semiestruturado com usuários do serviço. **Resultados:** A partir das análises dos dados, emergiram quatro categorias temáticas: Refletindo sobre os sentidos de espiritualidade e religiosidade; A influência de aspectos da religiosidade e espiritualidade; Abordagem de elementos espirituais e religiosos no tratamento obtido no CAPSad e; Inclusão de elementos religiosos e espirituais no tratamento obtido no CAPSad. **Conclusão:** Ao analisar as representações sociais de dependentes de álcool e outras drogas e os aspectos da religiosidade e espiritualidade, observou-se que estes são fortemente interligados com cotidiano deste grupo social, como um ponto de auxílio no enfrentamento do uso abusivo.

**Palavras-chave:** Representação Social, Abuso de Substâncias Psicoativas, Serviços de Saúde Mental.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the relationship between R/S (Religiosity/Spirituality) and the coping process of abusive use of psychoactive substances, based on the social representations of users from an Alcohol and Other Drugs Psychosocial Care Center. **Methods:** This is a qualitative, descriptive study conducted at an Alcohol and Other Drugs Psychosocial Care Center, using semi-structured interviews with service users. **Results:** Four thematic categories emerged from the data analysis: Reflecting on the meanings of spirituality and religiosity; The influence of aspects of religiosity and spirituality; Addressing spiritual and religious elements in the treatment received at CAPSad (Psychosocial Care Center for Alcohol and Other Drugs); and Inclusion of religious and spiritual elements in the treatment received at CAPSad. **Conclusion:** By analyzing the social representations of alcohol and other drugs dependents and the aspects of religiosity and spirituality, it was observed that these are strongly interconnected with the daily life of this social group, serving as a point of support in coping with abusive use.

**Keywords:** Social Representation, Psychoactive Substance Abuse, Mental Health Services.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

<sup>3</sup> Instituto Federal do Pará (IFPA), Belém - PA.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar la relación entre la R/E (Religiosidad/Espiritualidad) y el proceso de afrontamiento del uso abusivo de sustancias psicoactivas, a partir de las representaciones sociales de los usuarios de un Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Otras Drogas. **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo, de tipo descriptivo, realizado en un Centro de Atención Psicosocial para Alcohol y Otras Drogas, mediante la aplicación de entrevistas con guión semiestructurado a los usuarios del servicio. **Resultados:** A partir del análisis de los datos, emergieron cuatro categorías temáticas: Reflexiones sobre los sentimientos de espiritualidad y religiosidad; La influencia de los aspectos de la religiosidad y espiritualidad; Abordaje de elementos espirituales y religiosos en el tratamiento recibido en CAPSad; e Inclusión de elementos religiosos y espirituales en el tratamiento recibido en CAPSad. **Conclusión:** Al analizar las representaciones sociales de los dependientes de alcohol y otras drogas, y los aspectos de la religiosidad y espiritualidad, se observó que estos están fuertemente interconectados con la vida cotidiana de este grupo social, siendo un punto de apoyo en el enfrentamiento del uso abusivo.

**Palabras clave:** Representación Social, Abuso de sustancias psicoactivas, Servicios de Salud Mental.

---

## INTRODUÇÃO

A dependência química é uma síndrome caracterizada pela incapacidade de controlar o uso de uma determinada substância psicoativa. Essas substâncias afetam o sistema nervoso central, desencadeando sintomas psicológicos e promovendo o consumo repetido. Exemplos comuns são o álcool, drogas ilícitas e a nicotina (SCHIMITH PB, et al., 2019). Na área da saúde, a identificação da dependência segue critérios específicos e refere-se ao consumo prejudicial de qualquer substância psicoativa, indicando um transtorno psiquiátrico persistente. Este transtorno pode acarretar uma ampla gama de consequências negativas para o usuário, afetando não apenas sua saúde física, mas também aspectos sociais, emocionais, educacionais, legais e até mesmo criminais. (SOCCOL KLS, et al., 2022).

A preocupação em definir políticas públicas para lidar com o consumo de álcool e drogas é uma questão relativamente nova no Brasil. Foi somente em 2003 que o Ministério da Saúde lançou a "Política para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas" (BRASIL, 2003). Durante esse período, os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPSad) foram oficialmente estabelecidos pelo Ministério da Saúde somente em 2004, baseando-se na abordagem clínica-política da Redução de Danos. Os CAPSad têm como meta colaborar em rede com outros serviços de saúde, educação, cultura, assistência social e comunidade em geral (BRASIL, 2008).

A estratégia de redução de danos tem sido uma das abordagens mais eficazes da saúde pública em relação ao uso abusivo de álcool e outras drogas, porque se destina a diminuir as questões de saúde resultantes do abuso de substâncias em vez de discriminar seu uso ou tentar erradicá-lo. As abordagens de redução de danos reconhecem o papel das drogas legais e ilegais na história e na sociedade, com o objetivo de capacitar pessoas e comunidades através de métodos dinâmicos e interativos (OLIVEIRA MF, et al., 2023).

No que se refere à religiosidade e espiritualidade (R/E) e sua relação no processo de enfrentamento do uso abusivo de álcool e outras drogas, verificou-se em uma revisão de literatura que existem muitos benefícios em abordagens espirituais como suporte às terapêuticas medicinais modernas. A R/E atua tanto na prevenção quanto na recuperação do uso abusivo de substâncias psicoativas (CAMPOS MTF e RODRIGUES JP, 2022).

Certos pesquisadores propõem que R/E podem contribuir para a recuperação de indivíduos com dependência de drogas através de diversos meios: promovendo um aumento no otimismo, percebendo um maior apoio social, fortalecendo a resistência ao estresse e reduzindo os níveis de ansiedade. Esse mecanismo parece estar mais intimamente ligado a aspectos sociais, como reintegrar o jovem à sociedade através da reconstrução de sua rede de amigos, inserindo-o em um ambiente que não ofereça acesso a drogas (CORDERO RD e RODRÍGUEZ MG, 2018).

Frente ao exposto, este estudo teve objetivo de analisar a relação da R/E com o processo de enfrentamento do uso abusivo de substâncias psicoativas, a partir das representações sociais de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descrito. A pesquisa seguiu recomendações dos Critérios Consolidados para Relatar Pesquisa Qualitativa (COREQ) (TONG A, et al., 2007) para sua elaboração. O referencial teórico-metodológico que balizou a pesquisa foi a Teoria das Representações Sociais (TRS). Essa teoria trabalha com o cognitivo do indivíduo e sua interação no meio social, atuando na transformação do mesmo. Ela mostra como um grupo reinterpreta e constrói uma realidade (JODELET D, 2017).

O estudo foi desenvolvido em um CAPSad, localizado em Belém, capital do estado do Pará. Participaram da pesquisa usuários que faziam acompanhamento no CAPSad, constituindo a amostra aqueles que se enquadravam nos seguintes critérios de elegibilidade: ser maior de 18 anos; possuir dependência em álcool e/ou outras drogas, conforme diagnóstico médico e; estar em abstinência por, pelo menos, três meses. Foram excluídos aqueles que não estavam frequentando regularmente as atividades do CAPSad. Os participantes foram selecionados por conveniência, a partir da técnica bola de neve.

Acerca da coleta de dados, utilizou-se como instrumento a entrevista com roteiro semiestruturado. Os sujeitos foram abordados individualmente, após consultas de enfermagem, nos turnos da manhã ou tarde. Neste momento, era feito o convite para participação e explicado as motivações e finalidades da pesquisa. Alguns sujeitos se propuseram a realizar a coleta de dados no momento da abordagem, outros preferiam acordar outro dia e horário. Todas as entrevistas foram realizadas em uma sala privativa, disponibilizada pelo gestor do CAPSad, garantindo com que não houve interferência externa, além de garantir o sigilo e conforto dos participantes. A média de duração das entrevistas foi de 25 minutos.

Antes do início de cada entrevista, era apresentado e lido junto ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo a coleta iniciada após sua assinatura em duas vias. Para manter o anonimato os sujeitos foram codificados utilizando-se a letra H para Homens ou M para Mulheres, de acordo com a sequência de realização das entrevistas (Exemplo: H1 – refere-se ao sujeito do sexo masculino, primeiro na ordem de entrevista).

Todas as entrevistas foram gravadas, posteriormente transcritas e organizadas, para que pudesse ser iniciado a análise. Para a análise dos dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados (BARDIN L, 2016). Neste âmbito, emergiram quatro categorias temáticas: Refletindo sobre os sentidos de espiritualidade e religiosidade; A influência de aspectos da religiosidade e espiritualidade; Abordagem de elementos espirituais e religiosos no tratamento obtido no CAPSad; Inclusão de elementos religiosos e espirituais no tratamento obtido no CAPSad.

Os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde foram devidamente obedecidos, tendo a coleta de dados iniciada somente após aprovação do projeto da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Pará (UFPA), sob o parecer nº 963.364, CAAE nº 35517014.0.0000.0018.

## RESULTADOS

### **Categoria 1 – Refletindo sobre os sentidos de espiritualidade e religiosidade**

Nesta categoria optou-se por desvelar as representações dos usuários relativos às suas percepções a partir da pergunta indutora que se referia ao que os mesmos entendiam por *religiosidade* e por *espiritualidade*. Neste sentido, buscou-se compreender as representações e sentidos destes conceitos para os usuários. A partir das manifestações dos entrevistados, pode-se observar que a maioria trouxe concepções complementares dos conceitos de R/E, porém não se evidenciaram manifestações que entendiam ambos os conceitos como iguais. Isto pode ser evidenciado nas representações abaixo:

*Eu acho que a religiosidade eu digo assim que cada um tem um tipo...segue uma igreja... cada religião tem um modo de ser... e de agir com a Bíblia... agora a espiritualidade eu só peço que o meu espírito esteja sempre calmo e perto de mim...porque não é fácil...mas eu não acho que espiritualidade e religiosidade sejam a mesma coisa...tem gente que tem uma espiritualidade muito boa e tem outras em que o espírito de Deus está na pessoa e a pessoa se torna uma pessoa boa, se torna uma pessoa agradável e tem aquele brilho, assim... (H2)*

*Acho que espiritualidade é o que eu tô tentando fazer é buscar Deus, me apegar com coisas que a gente não vê, ter fé em Deus, em Jesus Cristo, em nossa Senhora e pedir forças, nessas coisas que a gente não vê, mas sente essas forças... tudo isso faz parte da espiritualidade e a gente tá aprendendo isso, independente da religião...eu vejo assim por esse lado...a religiosidade eu vejo assim, a religião...tem um monte de religião, a que eu sigo é evangélica e pra mim é uma coisa boa... e religião é uma coisa que a gente não se discute, mas a gente vai pra onde a gente se sente bem, onde você vai e se identifica...eu acho que religião é isso...não sei se eu tô enganado, mas eu acho que é isso... (H8)*

### **Categoria 2 – A influência de aspectos da religiosidade e espiritualidade**

Quanto à influência de aspectos da R/E no processo de tratamento do uso abusivo de álcool e outras drogas, observou-se nas representações sociais dos sujeitos entrevistados, uma concordância unânime sobre as influências positivas desses fatores no processo de enfrentamento. Isto pode ser explicitado de acordo com as manifestações abaixo:

*Ajuda-me muito...porque eu peço muito a Deus pra ele me dar força, e Ele faz... Ele me ouve...Ele me dá força pra eu continuar o meu tratamento...porque eu já pensei muitas vezes em desistir...porque não tava dando certo...aí eu sentava, me ajoelhava e conversava com Ele, pra Ele me dar força pra eu não fazer isso...toda noite, toda manhã quando eu acordo...eu não frequento nenhuma igreja... mas eu rezo todo dia... (H4)*

*É fundamental pra me dá forças e acreditar que existe tudo isso no nosso coração e nos dá forças pra eu conseguir vencer esse monstro que tem dentro de mim...que eu sei que ele só tá adormecido, mas a qualquer momento ele desperta, quando ele desperta é só Deus mesmo pra segurar ele dentro de mim... (H11)*

### **Categoria 3 – Abordagem de elementos espirituais e religiosos no tratamento obtido no CAPSad**

Com relação à abordagem de elementos espirituais e religiosos no tratamento obtido no CAPSad, os usuários em suas representações sociais, manifestaram em sua maioria (nove entrevistados), que estes não são abordados ou são abordados de forma ainda escassa pelos profissionais. Esse resultado foi evidenciado a partir das manifestações dos entrevistados:

*Não...eu acho que não...religiosidade não se fala muito...não se fala muito não. (H3)*

*Não... aqui na casa nunca vi tratarem essa parte não... agora que a gente tá conversando sobre isso... mas eu acho que seria muito bom... porque isso faz parte do tratamento... e tratando nesse assunto é muito bom (H15)*

Em algumas falas (quatro entrevistados), foi destacado que alguns profissionais fazem essa abordagem em seus atendimentos individuais, tratando destes aspectos (religiosos e espirituais) durante o processo terapêutico:

*A minha técnica de referência fala comigo e já me convidou pra eu ir na igreja que ela frequenta...ela sempre fala de Deus toda a vez que a gente conversa...nos grupos eu ainda não observei...ainda não vi ninguém falar disso nos grupos. (H4)*

*Eu vim aqui para o atendimento e a minha técnica de referência falou comigo...e nessa conversa eu acabei entendendo que nós temos que fazer o bem... e isso é uma questão de espiritualidade, porque a palavra de Deus nos ensina que temos que fazer o bem...então a passei a entender isso de uma forma mais clara. (H7)*

Por fim, três entrevistados relataram que os aspectos religiosos e espirituais se encontram implícitos nas posturas dos profissionais e na forma de tratamento com que estes profissionais atuam com os usuários em tratamento. O que pode ser evidenciado de acordo com a fala de um entrevistado:

*Eu até me emociono com isso, porque eu observo desde quando eu cheguei aqui na casa foi a forma como vocês nos tratam e isso me fez compreender que vocês são uns anjos...então eu compreendo que há isso aqui dentro neste sentido...que há uma força superior aqui dentro, algo agindo aqui dentro...há essa espiritualidade aqui dentro dando essa força...então aqui dentro tem essa força espiritual, independente de se tratar diretamente desses aspectos em grupos e reuniões, porque aqui vocês tratam bem as pessoas...eu vejo aqui tem um monte de anjos... (H9)*

#### **Categoria 4 – Inclusão de elementos religiosos e espirituais no tratamento obtido no CAPSad**

No que tange a abordagem dos aspectos religiosos e espirituais dentro das atividades desenvolvidas na instituição de tratamento, observou-se que a maioria dos usuários se mostrou favorável (quatorze entrevistados) e dois posicionaram-se contra a abordagem destes aspectos no tratamento desenvolvido no CAPS. Estes resultados são evidenciados a partir das falas dos sujeitos:

*Eu acho importante, com certeza trabalhar nessa parte porque isso aí é uma ajuda muito grande que vem de Deus para todos nós...não só para nós que somos usuários como também para os profissionais da casa também, né...eu acredito que seria muito bom, seria muito bem vindo isso aí da parte da religiosidade e da espiritualidade...através de uma oração... (H2)*

*Com certeza, porque devido complementar...porque tu sabes que na nossa vida de usuário, tudo que é vindo para cada paciente para cada instituição, coisas de melhores são tudo benéficos, tudo vem pra somar... (H14)*

Convém salientar que na maioria das falas tomou-se o cuidado por parte dos entrevistados, de que estas abordagens religiosas e espirituais não se detenham a uma religião específica, salvaguardando, assim a liberdade religiosa de cada um:

*Eu acho que poderia pelo menos uma vez na semana fazer um grupo que fale de espiritualidade, que fale dessa questão...poderia se incluir no tratamento...não voltado pra uma religião só..., mas tirar um dia da semana que pudesse falar um pouco disso porque ajuda...e muito. (H3)*

*Ter um espaço para todos e cada um falar da sua religião e se ter o respeito, né? Aí o que ainda não tiver a religião tenha a decisão de escolher qual religião ele deve seguir... pra mim é assim, nada de forçar...até porque desde o início a gente sabe que Deus nos deu o direito de escolher...nos deu o livre arbítrio...e então a gente não pode forçar ninguém... (H16)*

Por fim cabe destacar que os usuários que foram contra este tipo de abordagem, relataram a não conveniência deste tipo abordagem no tratamento desenvolvido no CAPS, conforme a fala de um usuário:

*Eu acho que não seria conveniente... porque alguém aqui estaria ferindo o livre arbítrio de cada pessoa... a religiosidade pertence somente a escolha do ser humano... se eu me sinto bem aqui e eu frequento o espiritismo fui eu que procurei lá, porque eu me identifiquei... não foi o espiritismo que me procurou, eu que procurei... eu me sinto bem lá... eles me ajudam, me tratam bem... eu acho então que não devem ser tratados*

*aqui porque ferem o livre arbítrio da pessoa...cada um tem que procurar o que é melhor pra si... (H5)*

## DISCUSSÃO

A espiritualidade é uma qualidade singular e pessoal que pode envolver ou não a fé em um ser superior, conectando o indivíduo ao universo e aos demais. Ela abarca a busca pelo bem-estar e desenvolvimento, assim como a compreensão do propósito do mundo e do que é verdadeiramente significativo, indo além do âmbito religioso e das práticas formais (PEREIRA KCL e HOLANDA AF, 2019). Especialmente dentro do campo da dependência de drogas, o termo espiritualidade está pouco definido e pode englobar inúmeras formas de mensuração, de acordo com a proposta particular de cada pesquisador.

Sabe-se que a religiosidade é um fator multidimensional, de difícil acesso, que envolve domínios públicos (em grupo) e privados (individuais). Por isso, neste trabalho optou-se por denominar religiosidade a toda prática religiosa relatada pelos entrevistados, como, por exemplo, frequência ao grupo religioso, orações, leitura de textos sagrados e a aceitação dos dogmas ou princípios básicos da religião professada.

Entende-se R/E como duas palavras diferentes. Religião implica em um sistema de crenças a que um indivíduo adere, enquanto que espiritualidade pode ser compreendida como a experiência atual de uma pessoa em relação aos outros, com a natureza e com Deus. Espiritualidade é encontrada através de um relacionamento pessoal com Deus (PEREIRA KCL e HOLANDA AF, 2019).

Cabe destacar também estudos de Cunha VF e Scorsolini-Comin F (2019), que o conceito de religiosidade repousa sobre aquilo que é sagrado e sobre a busca de significado, envolvendo expressões de espiritualidade, expressões tradicionais de fé, participação em igrejas estabelecidas, ações políticas e sociais, bem como atos pessoais de misericórdia e compaixão.

É necessário ter em mente que os termos “espiritualidade” e “religiosidade” estão relacionados, mas apesar de muitas vezes serem utilizados como sinônimos, não apresentam as mesmas características (COSTA LS, et al., 2022). Esta correlação ficou clara durante as manifestações das representações sociais dos entrevistados. Nesse sentido, é relevante salientar que a espiritualidade é uma faceta inerente ao ser humano, porém não necessariamente manifestada por meio de práticas religiosas. Ela transcende e é mais individualizada, relacionando-se com valores pessoais, sensação de plenitude interna, equilíbrio e conexão com os outros. Essa dimensão espiritual desperta um interesse tanto pelos outros quanto por si mesmo, reconhecendo uma união com a vida, a natureza e o universo. É aquilo que confere significado à existência, independentemente de convicções religiosas, e, desse modo, fortalece a capacidade de lidar com sentimentos debilitantes como culpa, raiva e ansiedade (SANTOS IM, et al., 2023).

Portanto, para alcançar a dimensão espiritual, uma pessoa não necessita pertencer a uma religião, ou seja, a um sistema de crenças organizado, que envolve um culto compartilhado por um grupo, inclui a existência de uma força divina ou um ser superior e propõem normas, ideias práticas e rituais. Espiritualidade relaciona-se com elementos que transcendem o tangível e conduz um propósito à vida. Além disso, os aspectos espiritualistas podem mobilizar energias positivas e melhorar a qualidade de vida das pessoas (CURCIO CSS e MOREIRA-ALMEIDA A, 2019).

A partir das representações dos entrevistados, é inegável o papel da religião e da religiosidade no desenvolvimento da fé auxiliando no processo de enfrentamento do uso abusivo de substâncias. Esta fé e a busca por um Ser Superior é a chave deste estudo na recuperação dos usuários de drogas. Determina a continuidade na R/E e lhes oferece motivos para não retornar ao consumo. Ainda que existam outros fatores que contribuam para a mudança de conduta dos usuários de álcool e outras drogas, como o acolhimento e coesão do grupo, é a espiritualidade desenvolvida ao longo de alguns meses, através do contato com a informação religiosa, que os faz permanecer no caminho da abstinência. Sozinhos estes procedimentos não seriam suficientes em longo prazo. Neste caso, é a mudança de paradigma de visão do futuro, proposta pela religião, que os faz temer consequências no pós-vida e, até mesmo, no presente (DINIZ AP, et al., 2020).

Campos MTF e Rodrigues JP (2022) ainda destaca em seu estudo que o processo de enfrentamento baseado na busca pela R/E não se trata de procedimento simples, afinal, todos estão sujeitos a sofrimentos relativos ao processo de recuperação da dependência de drogas. Entende-se, portanto, que além de promover estilos de vida mais saudáveis, as crenças espirituais ajudam na adesão ao tratamento, especificamente para aqueles que estão se reabilitando do uso abusivo de substâncias. O indivíduo em tratamento tende a apresentar comportamento mais interativo, reconhecendo sua necessidade de mudança. A religião aumenta o comprometimento com o tratamento por diversas razões: a religiosidade está associada com baixas taxas de depressão, maior esperança, maior número de famílias estabilizadas e um maior número de apoio social; todos associados com melhor adesão aos tratamentos (BARBOSA D, et al., 2020).

Nesse sentido, a prática da espiritualidade pode desempenhar um papel crucial nesse processo, oferecendo ao indivíduo uma base sólida para evitar recaídas e recuperar os comportamentos desejáveis. Isso pode ser amplificado ao conectar questões espirituais à sua religiosidade. De modo geral, a espiritualidade se revela como um recurso para que os usuários de substâncias psicoativas fortaleçam ou reiniciem com êxito seus objetivos em cada fase motivacional. Pesquisas científicas recentes têm reforçado esse impacto positivo de apoio e facilitação do sucesso a longo prazo nessas circunstâncias (SOUZA L, et al., 2020). Apesar da relevância não restrita à questão das substâncias, a intervenção que privilegia as dimensões espirituais e religiosas da pessoa não é reconhecida como prioritária entre os profissionais que atuam nesta área, o que pode ser explicado por vários motivos, entre eles a incapacidade para lidar com o subjetivo e a desvalorização do potencial terapêutico dessas facetas humanas em relação à esfera biológica do ser humano (HOLANDA AF e PEREIRA KCL, 2020).

Outros fatores limitantes referem-se ao excesso de atribuições, tempo reduzido para atendimentos individuais, falta de parâmetro para avaliar quando a religião e a espiritualidade podem ajudar a lidar com um agravo e quando podem estar exacerbando essa condição, falta de informações sobre o paciente e tendência dos profissionais a privilegiar determinados aspectos do sujeito em detrimento de outros (CAMPOS MTF e RODRIGUES JP, 2022). A partir das falas dos entrevistados, compreende-se que a assistência espiritual e sua avaliação tornam-se necessárias em razão da possibilidade de perceber e compreender a situação real do paciente para, assim, estar em condições de identificar problemas emocionais não resolvidos, conflitos interpessoais, memórias infelizes, sentimento de culpa, ou seja, saber trabalhar com a angústia mental (SILVA FILHO JA, et al., 2022).

Nos diferentes campos de atuação, para uma prática clínica efetiva, o profissional tem a opção de investigar sobre as crenças religiosas ou espirituais e utilizá-las como recurso terapêutico, pois é notório que esses componentes humanos interferem nas atitudes e podem ser fortes motivadores para alterações nos modos de pensar, sentir e agir do indivíduo. Essa maneira de implementar o cuidado religioso/espiritual pode ter efeitos potencializados se pensada a partir de um modelo explicativo que melhor se enquadre à história de vida do cliente (BEZERRA GAF, et al., 2022). Muitos profissionais acreditam que abordagem da espiritualidade, religiosidade e crenças com o paciente deva ser realizada somente por pessoas religiosas, alguns por terem receio de impor seus valores aos mais vulneráveis, outros por desconhecerem o assunto, por não se considerarem religiosos ou também por subestimar a influência da religião e espiritualidade na vida das pessoas no processo de terapia (CAMPOS RCA e OLIVEIRA RA, 2022).

Ademais, convém destacar a ideia de Farr RM (2003), que destaca o conceito de representação social de Moscovici tem maior adaptabilidade ao pluralismo de ideias e valores, mobilidades sociais, assim como a rapidez das mudanças econômicas, políticas e culturais; a intensidade e fluidez das trocas e comunicações e o desenvolvimento da ciência, que caracterizam as sociedades contemporâneas. Desse modo, as representações são compreendidas como estruturas em processo, pois, apesar de manterem alguma estabilidade, também são permeáveis às mudanças contínuas nos contextos de onde emergem.

## CONCLUSÃO

Ao analisar as representações sociais de dependentes de álcool e outras drogas e os aspectos da R/E, observou-se que estes são fortemente interligados com cotidiano deste grupo social, como um ponto de

auxílio no enfrentamento do uso abusivo. Espera-se que esta pesquisa funcione como subsídios para aperfeiçoar a prática assistencial, levando em consideração a importância de considerar a R/E no processo terapêutico.

## REFERÊNCIAS

1. BARBOSA D, et al. Drogas psicoativas: tratamento religioso e espiritual no contexto das comunidades terapêuticas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2020; 21(2): 456-461.
2. BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016; 279 p.
3. BEZERRA GAF, et al. Espiritualidade e religiosidade na atenção primária a saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(5): e10080.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. *A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuário de álcool e outras drogas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. *Memória da loucura: apostila de monitoria*. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
6. CAMPOS MTF e RODRIGUES JP. Influence of spirituality and religiosity on the use of alcohol and drugs: an integrative review. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 2022; 18(2): 106-116.
7. CAMPOS RCA e OLIVEIRA RA. A percepção da espiritualidade e religiosidade dos enfermeiros que trabalham num hospital-escola. *Revista de Ciências Médicas*, 2022; 31: e225221.
8. CORDERO RD E RODRÍGUEZ MG. La influencia de la religiosidad en la salud: el caso de los hábitos saludables/no saludables. *Cultura de los cuidados*, 2018; (52): 167-177.
9. COSTA LS, et al. Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento à Pandemia de COVID-19: Revisão Integrativa. *Revista de Psicologia da IMED*, 2022; 14(1): 157-175.
10. CUNHA VF, SCORSOLINI-COMIN F. A religiosidade/espiritualidade (R/E) como componente curricular na graduação em Psicologia: relato de experiência. *Psicologia Revista*, 2019; 28(1): 193-214.
11. CURCIO CSS e MOREIRA-ALMEIDA A. Investigação dos conceitos de religiosidade e espiritualidade em amostra clínica e não clínica em contexto brasileiro: uma análise qualitativa. *Interação em Psicologia*, 2019; 23(2): 281-292.
12. DINIZ AP, et al. Espiritualidade e Religiosidade como práticas de enfrentamento ao uso abusivo de drogas. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 2020; 9(1): 88-102.
13. FARR RM. *Representações Sociais: a teoria e sua história*. In: GUARESCHI P e JOVCHELOVITCH S, organização. *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis: Vozes, 2003.
14. HOLANDA AF e PEREIRA KCL. Religião e espiritualidade no campo da saúde: questões para a educação superior. *Paralellus*, 2020; 11(28): 619-640.
15. JODELET D. *Representações sociais e mundos de vida*. Curitiba: PUCPress, 2017; 544 p.
16. OLIVEIRA MF, et al. Análise da implementação da política de redução de danos, no Brasil: os ciclos e processos da política pública. *REASE*, 2023; 9(4): 874-887.
17. PEREIRA KCL e HOLANDA AF. Religião e Espiritualidade no curso de Psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. *Interação em Psicologia*, 2019; 23(2): 221-235.
18. SANTOS IM, et al. Relação entre *coping* religioso/espiritual e níveis de ansiedade social em estudantes universitários com transtorno de ansiedade social. *REASE*, 2023; 9(6): 890-907.
19. SCHIMITH PB, et al. Analysis of how the terms 'chemical dependency', 'toxicomania,' and 'drug addiction' are used in Psychology in Brazil. *Psicologia USP*, 2019; 30: e180085.
20. SILVA FILHO JA, et al. Religiosity and spirituality in mental health: nurses' training, knowledge and practices. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(supl3): e20200345.
21. SOCCOL KLS, et al. Motivations to stop drug use from the perspective of women: a phenomenological study. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2022; 14: e11686.
22. SOUZA L, et al. Espiritualidade e religiosidade como práticas de cuidado frente ao abuso de drogas. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 2020; 21(3): 767-781.
23. TONG A, et al. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*, 2007; 19(6): 349-357.